



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6250 - Pôster - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 20 - Sociologia da Educação

**TRAJETÓRIAS ACADÊMICAS E PROFISSIONAIS DE DIPLOMADAS E
DIPLOMADOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

Júlia de Souza Corsete - PUC-RS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

TRAJETÓRIAS ACADÊMICAS E PROFISSIONAIS DE DIPLOMADAS E DIPLOMADOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS

A presente pesquisa propõe a construção e análise de trajetórias acadêmicas e profissionais de diplomadas e diplomados em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul (PUCRS), se tratando de um projeto em andamento, que resultará em uma dissertação de Mestrado em Educação.

Sendo assim, o problema de pesquisa é investigar as relações entre os percursos individuais e as dinâmicas dos grupos e campos sociais nos quais diplomadas e diplomados em Ciências Sociais da PUCRS se movimentam, e como possibilitam a construção de trajetórias acadêmicas e profissionais desses agentes? Tem como objetivo construir essas trajetórias, focalizando nas relações entre os percursos dos agentes e as configurações dos espaços educativos e profissionais, como a universidade e o mundo do trabalho.

Essa pesquisa encontra na teoria de Pierre Bourdieu sua base teórica, a partir do conceito de trajetória, que se articula aos conceitos de *habitus*, campos e capitais, bem como as contribuições críticas de Claude Dubar para a teoria bourdieusiana. Os estudos de trajetórias consideram não só os acontecimentos individuais nos percursos dos agentes, mas as dinâmicas dos campos nos quais esses eventos ocorrem, como suas relações de poder e seus percursos prováveis.

A principal contribuição de teoria de Bourdieu é a ruptura da dicotomia “subjetivismo x objetivismo”, presente nas Ciências Sociais desde seu estabelecimento. O autor se opõe, tanto às histórias de vida, estudos fenomenológicos, quanto as teorias totalizantes objetivistas, pensando, então, em uma teoria que relacionasse os acontecimentos individuais aos contextos dos campos nos quais esses acontecimentos ocorrem.

O estudo das trajetórias pode contribuir para futuras análises sobre o mundo do trabalho, bem como reflexões acerca da formação acadêmica de cientistas sociais. A necessidade de caracterizar as diferentes configurações dos campos e como as relações de poder os atravessam, permitem que se contextualize o percurso individual, como parte de uma

estrutura, e não como uma experiência deslocada da realidade.

Interessa, também, investigar as dinâmicas do campo profissional, das tendências e oportunidades apresentadas no mundo do trabalho para essas e esses egressos, buscando desconstruir a crença na meritocracia, aprofundando o debate em torno da problemática. As trajetórias, portanto, não são percursos individuais, sendo necessário levar em consideração, tanto as trajetórias sociais e familiares de seus grupos de origem, quanto as configurações dos campos nos quais se movimentam.

O conceito de trajetórias ocupa o posto de conceito chave dessa pesquisa, como uma série de posições e acontecimentos nos percursos individuais e sociais, fortemente influenciados pelo campo e pelas relações sociais estabelecidas nos grupos (BOURDIEU, 1996). Essas posições resultam da relação entre o *habitus* dos agentes e as disputas de poder e dinâmicas que permeiam os campos e, dependendo de seu movimento, configura trajetórias como ascendentes ou modais.

Habitus, campos e capitais, são conceitos que orbitam o conceito de trajetórias, sendo o primeiro um conjunto de disposições engendradas, estruturadas e estruturantes, que podem pertencer a famílias e grupos, e que determina as visões, comportamentos e ações dos agentes (BOURDIEU, 2015). A socialização é a responsável pela transmissão do *habitus*, e esse conjunto de percepções e modos de agir alteram ou mantêm as dinâmicas dos campos. Sendo assim, o *habitus* é o desencadeador das trajetórias, pois é estruturado e reestruturado a partir das configurações do campo, reestruturando suas dinâmicas.

Os campos, por sua vez, são espaços sociais de configurações próprias, nos quais os agentes se movimentam, nesse caso, o campo acadêmico e o campo profissional. São nesses espaços sociais nos quais ocorrem a ocupação das posições e suas dinâmicas, sendo essas atravessadas pelas dinâmicas que definem o campo.

Com a finalidade de aprofundar o debate nas questões de trajetórias profissionais, essa pesquisa também está fundamentada na teoria de Claude Dubar sobre a socialização profissional. A criação e expansão das universidades trouxe à luz a questão da profissionalização (DUBAR, 1997), tratada pelo autor como um processo de transmissão e incorporação de disposições próprias de uma profissão, aos agentes que nela ingressam, sendo um processo contínuo.

A socialização profissional ocorre, então, através da internalização do *ethos* e do *habitus* da profissão por parte do agente que, em um processo de aculturação, adere às configurações do campo e às atividades profissionais. Em todo processo de aculturação, aqueles agentes com maior acúmulo de capital cultural e, nesse caso, escolar, acabam por se adaptar de forma mais eficiente, o que explicita uma desigualdade de origem (DUBAR, 1997).

A partir dos conceitos de Bourdieu, Dubar (1997) ressalta a importância da observação dos percursos e estratégias desenvolvidas pelas famílias, principais agentes de socialização. Sob a perspectiva de que as classes e grupos sociais possuem seu próprio *habitus*, seria errôneo encarar as trajetórias acadêmicas e profissionais como individuais, descoladas das experiências anteriores do agente.

Estas trajetórias estão relacionadas com as trajetórias já estabelecidas de suas famílias, grupos e classes, sendo elas lineares ou ascendentes do ponto de vista socioeconômico. Portanto, o *habitus* a ser estudado não deve ser somente o do ator em questão, mas o *habitus* de suas mães, pais, agentes de socialização mais próximos e dos grupos e classes sociais aos quais pertencem (DUBAR 1997).

É necessário, portanto, que a construção da trajetória retome, não só aspectos chave da formação profissional do agente, mas também as trajetórias de seus agentes socializadores, como família e grupos sociais. É através dessa reconstrução das trajetórias que se pode compreender os percursos individuais como parte de um microcosmo, influenciado pelas forças externas.

Essas trajetórias, marcadas por desigualdades, acabam por se reproduzir, mantendo uma tendência nos percursos sociais de grupos e classes, e essa perpetuação das desigualdades também passa pela universidade. Para Bourdieu e Passeron (1992), a universidade exerce um papel segregador, pois reproduz o sistema de desigualdades encontrado na estrutura social, reforçando os padrões meritocráticos. Essa reprodução leva à uma hierarquização dos conhecimentos, valoração de produtos avaliativos quantitativos e priorização de estudantes mais adaptados ao campo escolar, possuidores de um maior acúmulo de capital escolar e capital cultural. A validação do diploma universitário passa, cada vez mais, pela comprovação de competências técnicas, de quantidade de horas dedicadas à atividade de caráter de aprendizado, como estágios, bolsas de iniciação científica, entre outros, e pela valorização de resultados quantitativos, através do sistema de notas.

Comentaristas de Pierre Bourdieu no Brasil, como Nogueira e Nogueira (2016), atentam para as contribuições do autor para a sociologia da educação e os estudos sobre desigualdade escolar. Segundo os autores, a teoria bourdieusiana permite que o pesquisador ou a pesquisadora identifique os capitais herdados e adquiridos pelos agentes, aspecto essencial no processo de adaptação no espaço formal de educação, dotado de características específicas (2016).

A escola e a universidade funcionam sob suas próprias configurações, possuindo um *habitus* específico que deve ser mediado pelo capital cultural e escolar. Sendo assim, agentes com maior acúmulo de capital cultural tendem a se adaptar com mais desenvoltura à lógica desses espaços (NOGUEIRA e NOGUEIRA, 2016). Essa dinâmica do campo escolar influencia diretamente nas estratégias adotadas pelos agentes à medida que avançam nos níveis da educação formal. A questão levantada por Bourdieu e retomada por Nogueira e Nogueira (2016), é a de que a desigualdade social se reproduz através da desigualdade escolar, decorrente da disparidade entre os processos de socialização no campo.

A metodologia de coleta e análise de dados está associada às perspectivas teóricas, sendo uma pesquisa exploratória e de abordagem quali-quantitativa. A pesquisa ocorrerá em três etapas: 1) a configuração dos campos; 2) caracterização dos diplomados; 3) construção das trajetórias. Para cumprir a primeira etapa, serão realizadas entrevistas com membros atuais e anteriores do corpo docente, de forma a caracterizar o curso e reconstruir sua história. A caracterização dos egressos, na segunda etapa, se dará através do envio de questionários aos egressos do curso, a fim de investigar seus percursos, suas experiências na área de trabalho como cientistas sociais, suas formações. E, por fim, entrevistas em profundidade com uma amostra de egressos do curso de ciências sociais, investigando as disposições dos agentes e como se relacionam com os campos.

Considera-se, finalmente, que os estudos de trajetórias contribuem significativamente pois baseia suas análises nas origens sociais dos agentes, suas trajetórias sociais e familiares, seus percursos de escolarização e seu capital cultural e escolar acumulados e seu peso no processo de socialização profissional. Analisar essas trajetórias é importante para repensar as dinâmicas sociais, políticas e do mundo do trabalho relacionadas ao exercício da profissão de cientista social, e permite investigar as desigualdades de origem entre os agentes e como elas influenciam em seus percursos profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Trajetórias. Profissões. Egressos. Ciências Sociais. Sociologia.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **As Regras da Arte: gênese e estrutura no campo literário.** São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1996.

_____. CATANI, Afrânio; NOGUEIRA, Maria Alice (orgs). **Escritos de Educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais.** Porto Codex, Portugal: Porto Editora, 1997.

NOGUEIRA, Claudio M. M.; NOGUEIRA, Maria Alice. **Bourdieu e a Educação.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.